

A REPÚBLICA DA GUINÉ

THEREZINHA DE CASTRO
Do Conselho Nacional de Geografia

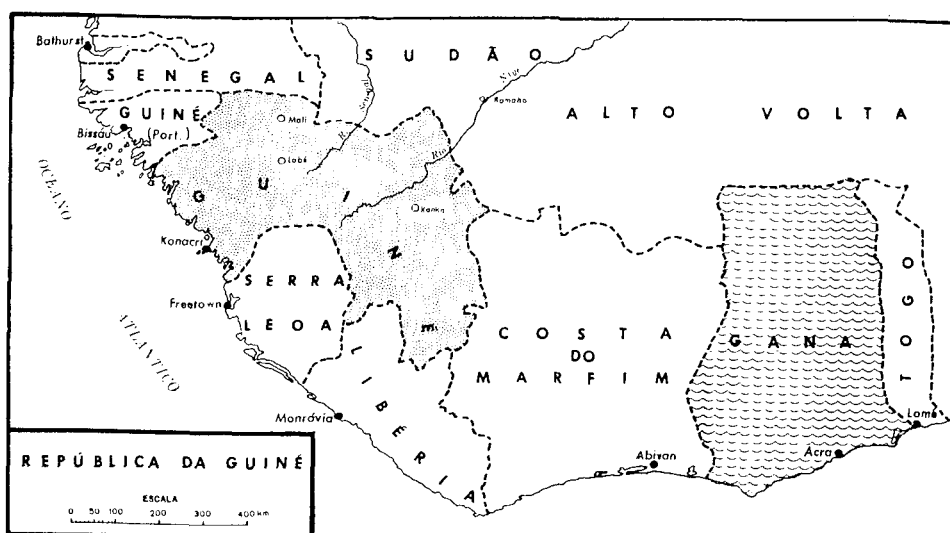
A República da Guiné localiza-se na costa ocidental africana, tendo uma superfície de 215 897 quilômetros quadrados (pouco maior que o nosso estado do Paraná) Seu território é banhado pelo Atlântico, estendendo-se depois para o interior em formato de arco que circunda a Serra Leoa e parte da Libéria

a) Aspecto geo-econômico

O clima da Guiné, caracteriza-se de modo geral em duas estações: uma chuvosa representada pelo inverno e a outra sêca A quantidade de chuvas se reduz de sul para o norte e do litoral para o interior A grande pluviosidade na região litorânea favoreceu o aparecimento do bosque tropical

Saindo-se desta zona costeira de planície, aparecem as altas superfícies do Futa-Djalon, em cuja parte central abundam picos; o mais elevado tem 1500 metros e está nas proximidades de Mali Centro de dispersão de águas, saem daí os dois mais importantes rios da região. o Senegal e o Níger

Pertence à Guiné o curso superior do Níger, que neste trajeto sofre um desnível de 440 metros; depois o rio passa a correr numa planície aluvial, sendo navegável Bem próximo ao Níger, estão as nascentes do Senegal, de curso



bastante acidentado alcançando Kayes a apenas 38 metros do nível do mar. Dêste maciço saem ainda numerosos outros cursos d'água, pequenos e encachoeirados

O aproveitamento dos recursos energéticos locais facilitarão a industrialização da Guiné Entretanto, atualmente, fora a indústria artesanal indígena, o país repousa sua economia na agricultura tropical do milho, arroz, cacau, algodão, café, amendoim, banana e abacaxi

Ainda sob o domínio da França, operava neste setor o IFAC (Institut des Fruits et Agrumes Coloniaux), tido como uma das belas realizações francesas na África Negra. Através de métodos científicos, o Instituto melhorou tipos de cultura, pondo um freio na erosão que empobrecia o solo. Através da irrigação a cultura da banana foi acrescida de 2 000 para 3 000 pés por hectare, a fruta por sua vez tornou-se mais longa, menos curva e tão perfumada quanto a banana das Canárias. O abacaxi também entrou nas atribuições do IFAC.

Analisando a atuação deste órgão, JEAN POUQUE diz o seguinte: "A restauração dos solos, não somente ampliará o volume das produções locais e dos gêneros destinados à exportação, como também atenuando o regime torrencial dos cursos d'água, será um dos fatores decisivos para a futura industrialização guineana, graças à implantação de centrais hidrelétricas. Todas as atividades da África Ocidental Francesa ou não, estão na estreita dependência do Futa-Djalon"¹

Mas a Guiné tornou-se independente e as obrigações técnicas e financeiras da França cessaram.

b) *Antecedentes históricos*

No século VII, o reino da Guiné (ou Ginnie, Genni, Jenné) surgia nas nascentes do rio Níger. Aí chegaram os portugueses em 1540. Após fundar seu primeiro estabelecimento colonial em Saint Louis (1658), os franceses terminaram por neutralizar os interesses portugueses, holandeses e ingleses nesta zona. Em 1860 a França proclamou seu protetorado sobre a Guiné, que integrava depois (1893), a chamada colônia Rivières du Sud (Senegal). Incorporada à África Ocidental Francesa (1904), passou à categoria de território.

c) *Independência*

A Guiné foi o primeiro dos oito integrantes da África Ocidental Francesa a se tornar independente, rejeitando fazer parte da Comunidade instituída pela 5.^a República.²

Foi então, proclamada a 2 de outubro de 1958 a república na Guiné, sendo o líder nacionalista Seku Turé, aclamado chefe do Estado que nascia. A independência da Guiné foi reconhecida pela França a 15 de janeiro de 1959.

d) *Situação atual*

Conta o novo Estado com 2 506 852 habitantes. Sua capital é a cidade-pôrto de Konacri (40 000 habitantes) e as cidades mais importantes são Kankan (25 000 habitantes) e Labé (18 000 habitantes).

No setor cultural está a Guiné servida por 224 escolas primárias freqüentadas por 33 809 alunos e 10 secundárias com 1 319 alunos, além de 17 escolas vocacionais e um colégio técnico na capital. É calculado em 95% o índice de analfabetismo.

Logo após sua independência, demonstrou a Guiné, o desejo de unir-se por vínculo de natureza federal a Gana. Após a reunião de Acia (24 de novembro de 1958), Seku Turé e Kwame Nkruma, este último ministro de Gana, declararam que dependendo da ratificação das respectivas Assembléias Nacionais esperavam que os dois países viessem a constituir os Estados Unidos da África Ocidental. Prometia Gana, por sua vez, fornecer 10 milhões de libras à Guiné, para ajudar o país recém-independente.

¹ "Images de la Guinée Française" — "Geographie" ns 46, 47 e 48 de 1955.

² Foram 1 136 000 votos contrários e 57 009 favoráveis à Comunidade Francesa."

A Guiné porém, solicitou e foi admitida nas Nações Unidas (dezembro de 1958), da qual Gana também já faz parte

Parece que a idéia da união não passou da reunião de Acra

Unidos pela federação, os dois territórios ficariam com uma extensão de 453 770 quilômetros, porém separados pela República da Costa do Marfim que não parece muito propensa à idéia. Se a união mesmo assim fôsse feita surgiria na África caso análogo ao do Paquistão, separado pela Índia

Por outro lado existe a diferença de culturas. A Guiné pertence de língua e civilização à França, enquanto Gana, além destes traços está intimamente ligada aos britânicos, membro que é do Commonwealth. Ora, a população de Gana (4 836 000 habitantes) é o dôbro da de Guiné e de nível cultural mais elevado. Se a união ainda assim fôr levada a efeito, talvez tenhamos um segundo Canadá em terras africanas, onde uma minoria de formação francesa será englobada por elementos britânicos